

Atendimento em Brasília é destaque

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do **Correio**

Numa escala de zero a dez, o Distrito Federal levou média 7,5 na avaliação do Ministério da Saúde que leva em conta atendimento à população e gerenciamento dos recursos na rede pública. Brasília garantiu o sétimo melhor desempenho do país. Roraima ocupa a posição lanterna com 2,5 pontos.

Pela expectativa deste estudo do Ministério da Saúde, 8 seria a média ideal, alcançada apenas por três estados, Paraná (8,4), Mato Grosso (8,1) e Minas Gerais (8,1). Ainda assim, a nota do Distrito Federal está 1,4 pontos acima da média nacional. O Brasil é

um país reprovado com 6,1 pontos.

O ranking do Ministério serve para saber como estão sendo aplicados os recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) que saem dos cofres federais. Para surpresa geral, o estado que mais recebe dinheiro do SUS, São Paulo, com R\$ 2,3 milhões, figura em 14º lugar e média 4,9.

A avaliação considerou quatro itens. Pesou a maneira como estão organizados os conselhos de saúde de cada estado, o atendimento nos hospitais, em ambulatorios e o controle dos gastos na rede pública.

Brasília tem um conselho de saúde nota 10, mas na questão do controle dos recursos levou sua pior nota, 5,6. O secretário substituto de Saúde, An-

tônio Campos, explica o porquê: "Só agora implantamos uma auditoria financeira, que nem existia".

"Um estado como o Mato Grosso do Sul, por exemplo, que terceiriza quase todos os seus serviços, tem que exercer um controle rigoroso das suas contas. Nós compramos apenas os serviços de hemodiálise da rede particular" comparou Campos.

Para o secretário também é fácil entender a pontuação alcançada pelo conselho de saúde. "Nos pequenos municípios e estados menores, o governo acaba indicando os conselheiros. Aqui não. Respeitamos as regras", diz ele. O conselho tem 16 pessoas e metade delas representa a comunidade.